

Sumário

ANÁLISE DE RESULTADOS NO TESTE MLD EM IDOSOS DE 60 A 80 ANOS COM E SEM PERDA AUDITIVA	2
ANÁLISE DO TESTE DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM BEBÊS NASCIDOS DE MÃES FUMANTES E NÃO FUMANTES EM UM HOSPITAL DO VALE DO RIO DOS SINOS	3
ANÁLISE DOS RECURSOS VOCAIS E CORPORAIS UTILIZADOS PELOS TELEJORNALISTAS TITULARES DO JORNAL NACIONAL EM DIFERENTES ESTILOS DE NOTÍCIAS.....	4
ASPECTOS RELACIONADOS A ALUNOS E PAIS DE ALUNOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	5
Atendimento Fonoaudiológico à Criança com Dificuldade de Aprendizagem Secundária.....	6
Comparação do sistema fonológico de crianças com resultados cda avaliação do processamento auditivo.....	7
Desempenho de idosos em teste auditivo dicótico- SSW	8
Desempenho de uma criança com desvio fonológico utilizando o modelo de ciclos	9
DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO ASSOCIADO AO DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO: ALTERAÇÕES NOS RESULTADOS DO TESTE SSW – STAGGERED SPONDAIC WORD TESTE	10
Desvio Fonológico Evolutivo: proposta de terapia a partir do Modelo de Ciclos.....	11
Eficácia do modelo terapêutico Ciclos em um caso de Desvio Fonológico Evolutivo de grau médio-moderado.....	12
Fonoaudiologia na escola: delineamentos para a implementação de um programa	13
IDENTIFICAÇÃO DOS SUBPERFIS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO.....	14
PECULIARIDADES AUDITIVAS DE USUÁRIOS DE LEITORES DE MÚSICA INDIVIDUAL.....	15
PROCESSAMENTO TEMPORAL EM IDOSOS COM E SEM PERDA AUDITIVA.....	16
Reabilitação Vestibular de um paciente submetido a uma estapedotomia	17
RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBO DA FLUÊNCIA E PROCESSAMENTO TEMPORAL.....	18
RESULTADOS DO TESTE MASKING LEVEL DIFFERENCE (MLD) EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO	19
Resultados do Teste SSW em Idosos com Limiares Auditivos Normais	20
Uso da chupeta: o que os pais em relação a este hábito.....	21
Utilização de instrumento informatizado de análise acústica no auxílio do processo terapêutico...22	
Verificar as possíveis alterações a partir da aplicação de uma triagem em alunos de uma escola Municipal da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul	23

ANÁLISE DE RESULTADOS NO TESTE MLD EM IDOSOS DE 60 A 80 ANOS COM E SEM PERDA AUDITIVA

Caroline Silva da Costa¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

TEMA: Análise de resultados no teste MLD em idosos de 60 a 80 anos com e sem perda auditiva. **JUSTIFICATIVA:** Este trabalho foi instigado pela observação de dados obtidos e analisados durante atendimentos fonoaudiológicos realizados na Clínica de Fonoaudiologia da Universidade Feevale. Nos testes de processamento auditivo, principalmente no teste MLD (Mudança de Limiar Determinado por Mascaramento) se observa que os idosos em sua maioria, apresentam resultado de 8dB, ou seja, rebaixado pelo padrão de normalidade que é de resultado igual ou maior de 9dB. **OBJETIVO:** Analisar os resultados no teste MLD em idosos com idade de 60 a 80 anos com audição normal e com perda leve a moderada, conforme os padrões de normalidade existentes para a população adulta, visto que não há diferença de padrão de normalidade para a faixa etária acima dos 60 anos. **METODOLOGIA:** Será realizada uma pesquisa de análise quantitativa, de tratamento estatístico do tipo não-paramétrico, contendo 20 sujeitos idosos com idade de 60 a 80 anos, que após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, realizarão uma anamnese, Mini-Exame Mental, Audiometria Tonal Liminar e Vocal. Após os sujeitos serem selecionados conforme os critérios da pesquisa, será realizada a bateria de avaliações do processamento auditivo, tendo os seguintes testes: MLD, SSW, PSI ou SSI, Dicótico de Dígitos, PPS, DPS e RGDT. Sendo que o teste a ser analisado mais criteriosamente será o MLD. Caso o indivíduo apresente alguma alteração nas avaliações realizadas, este será encaminhado pela estudante e pelo professor responsável para o profissional ou profissionais que possam auxiliá-lo. **RESULTADOS:** Espera-se neste estudo que os resultados sejam diferenciados do padrão de normalidade existente ao público adulto que é de valor igual ou maior que 9dB. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As abordagens de análise do estudo serão de classificação quantitativa, que requerem o uso de recursos e métodos da estatística, procurando quantificar os dados em números gerados pela pesquisadora. E através destes dados realizar um trabalho interessante que possa dar conta dos objetivos propostos no trabalho constituindo trabalho de conclusão de curso da graduação em fonoaudiologia. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Audição.MLD.Idoso.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolsilva001@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)

ANÁLISE DO TESTE DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM BEBÊS NASCIDOS DE MÃES FUMANTES E NÃO FUMANTES EM UM HOSPITAL DO VALE DO RIO DOS SINOS

Camila Land¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

Introdução: A audição é a forma pela qual a criança recém-nascida entra em contato com o mundo sonoro e com as estruturas da língua oral (LEWIS, 1996). Os primeiros anos de vida da criança são cheios de informações. Através do feedback auditivo se formam os conceitos básicos indispensáveis para a construção da linguagem, constituída de vários processos, neuropsicológicos, orgânicos e afetivos, levando ao aprendizado simbólico (MARCHIORI, 2002). O Joint Committee on Infant Hearing (JCIH) em conjunto com o Instituto Nacional de Saúde Americano criou o Guia de Triagem Audiológica Universal, para todos os recém-nascidos, padronizando as etapas e orientações a serem seguidas para a testagem audiológica. Tais orientações visam o diagnóstico precoce da deficiência auditiva, levando-se em consideração o período crítico do desenvolvimento auditivo da criança, tentando assim minimizar o impacto negativo da deficiência auditiva no desenvolvimento intelectual da criança, através da reabilitação precoce (NÓBREGA, 1999). **Objetivo:** Analisar o teste de emissões otoacústicas em bebês nascidos de mães fumantes e não fumantes em um hospital do Vale do Rio dos Sinos. **Metodologia:** Participarão da pesquisa mães e seus recém nascidos que estiverem na maternidade, com no máximo sete dias de pós-parto, serão divididos em dois grupos: o Grupo 1 (G1) composto pelos recém-nascidos filhos de mãe tabagista e o grupo 2 (G2) composto por recém nascidos filhos de mãe não tabagista. Será aplicado um questionário com as mães, abordando sua história com o tabaco e realizado o teste de emissões otoacústicas transientes com os recém-nascidos. **Resultados:** Serão analisadas as respostas do teste de emissões otoacústicas em cada frequência, para posterior comparação das respostas. Os exames alterados serão informados as mães para posteriores re-testes, conforme as orientações do Joint Committee on Infant Hearing. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Recém-nascido, tabagismo, audição

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (milaland86@hotmail.com e 0110212@feevale.br)

ANÁLISE DOS RECURSOS VOCAIS E CORPORAIS UTILIZADOS PELOS TELEJORNALISTAS TITULARES DO JORNAL NACIONAL EM DIFERENTES ESTILOS DE NOTÍCIAS

Giulia Caberlon¹; Ananda Ramos Pereira²

O telejornalista é considerado o profissional responsável pela transmissão da notícia através do meio televisivo, ele deve utilizar um padrão de voz adequado, garantir a atenção do telespectador e transmitir a notícia com credibilidade e interpretação. Para que o profissional alcance seus objetivos é indicado que ele procure por atendimento fonoaudiológico, já que a fonoaudiologia é uma área que trabalha com os distúrbios da comunicação humana, portanto, capaz de aprimorar os aspectos vocais e corporais do telejornalista (KYRILLOS; FEIJÓ; COTES, 2002). Este trabalho tem como objetivo descrever as características vocais e corporais dos telejornalistas titulares do Jornal Nacional em diferentes estilos de notícias. O presente estudo tem como configuração da pesquisa a análise qualitativa dos dados. O material utilizado para análise deste estudo será coletado do site livre de publicação de vídeos youtube (www.youtube.com.br). As notícias serão escolhidas a partir da proposta de Panico (2005), a qual normatizou as notícias de telejornal em três categorias: descontraído, neutro e sério. Será elaborado um protocolo de marcação para a análise das notícias que será dividido em parâmetros de qualidade vocal, recursos vocais e recursos corporais. Os resultados do trabalho serão obtidos a partir da análise dos vídeos de notícia que serão classificados conforme as categorias supramencionadas e os apresentadores serão avaliados e comparados quanto aos itens descritos no protocolo. Os resultados encontrados nesta pesquisa serão divulgados para a população interessada no assunto. Espera-se que os resultados desta pesquisa mostrem as características vocais e corporais particulares utilizadas em diferentes notícias pelos apresentadores e que essas possam servir de base para demais telejornalistas e profissionais da comunicação. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Telejornalista; Fonoaudiologia; notícia; Jornal Nacional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (giuliacaberlon@gmail.com e ananda.ramos@gmail.com)

ASPECTOS RELACIONADOS A ALUNOS E PAIS DE ALUNOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Bárbara Brandão da Cunha¹; Ana Paula Vieira¹; Cristina Schnorr¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

TEMA: A visão do professor sobre aspectos relacionados a alunos e pais de alunos de uma escola de educação infantil em Novo Hamburgo. **JUSTIFICATIVA:** A fonoaudiologia vem ampliando sua ação no ambiente escolar, trabalhando na assessoria, com propósito de propor debates juntos aos demais profissionais (Barcellos e Freire, 2005). Pode também participar do planejamento escolar, realizar triagens, orientar pais e professores, auxiliar docentes no processo de aprendizagem dos seus alunos. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações dos professores de uma escola de Novo Hamburgo referente a aspectos relacionados a alunos e pais de alunos. **METODOLOGIA:** Participaram 13 professores, a coordenadora pedagógica e a diretora de uma escola municipal, com alunos até o 5º ano. Foi aplicado questionário com questões de múltipla escolha, com perguntas referentes à motivação dos alunos para aprendizagem, às dificuldades encontradas na leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, fala/comunicação, disciplina e comprometimento, a participação dos pais e a expectativa em relação à presença dos fonoaudiólogos na escola, solicitando os temas fonoaudiológicos que necessitariam discutir ou conhecer para auxiliá-los em sua prática docente. **RESULTADOS:** Todos os professores possuem formação superior com experiência acima de 8 anos. Referem ter alunos motivados, mas à medida que a idade avança decai o interesse e a curiosidade pelo saber. Os pais dos alunos mostram-se colaborativos tanto junto aos filhos como no apoio nas atividades escolares junto ao corpo docente. Destacou-se entre as mais citadas, as dificuldades na aprendizagem da escrita e leitura, raciocínio lógico/matemático, e fala. Contam com 13 alunos de inclusão, que apresentam comumente dificuldades de escrita, linguagem compreensiva, fala e dificuldade de manutenção da atenção. Os professores sugeriram temas a serem abordados pelos estagiários em palestras e discussões, entre eles: fala, linguagem, voz, respiração, audição e orientações de quando encaminhar a um fonoaudiólogo. **CONCLUSÃO:** a pesquisa mostrou-se importante para definir estratégias de atuação na escola reforçando a necessidade de trabalho multidisciplinar também na atuação escolar. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Escola. Educação Infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbara_bran2706@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)

Atendimento Fonoaudiológico à Criança com Dificuldade de Aprendizagem Secundária

Caroline Silva da Costa¹; Denise Inazacki Rangel²

TEMA: Atendimento fonoaudiológico à criança com dificuldade de aprendizagem secundária. **JUSTIFICATIVA:** Este trabalho foi escolhido, pois observou-se resultados satisfatórios em relação a aprendizagem e linguagem. **OBJETIVO:** Conforme diagnóstico fonoaudiológico de Dificuldade de Aprendizagem Secundária, teve-se como objetivo principal, nos atendimentos à paciente do sexo feminino, com idade de 9 anos, desenvolver o processo de aprendizagem e de linguagem. **MÉTODOLOGIA:** Foram realizados 17 atendimentos fonoaudiológicos, semanais com 30 minutos de duração, cada sessão. Nestes atendimentos foram realizadas atividades, com figuras, letras, sempre priorizando a construção do nome da paciente, ou seja, através das letras do nome, procurando figuras correspondentes às letras isoladas. Foram solicitadas atividades para serem realizadas fora do horário de atendimento, como rotina para efetivar os objetivos estabelecidos. **RESULTADOS:** Conforme avaliação informal e gravações durante o atendimento fonoaudiológico, observou-se que a paciente ampliou seu vocabulário, organizou parcialmente o sistema fonológico, principalmente realizando onset complexo, coda medial e final, conseguiu realizar de forma mais positiva as provas de Piaget, dos Blocos Lógicos, distribuindo em grupos por cor os blocos. Conseguiu reconhecer as letras e associá-las com figuras com sons iniciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante os atendimentos observou-se que a paciente conseguiu atingir a maioria dos objetivos propostos em cada sessão, que eram estimular a linguagem, o processo de aprendizagem e ampliar o vocabulário. É necessário dar continuidade, pois o processo de aprendizagem e da linguagem são processos gradativos, que devem ser trabalhados e desenvolvidos, conforme o desempenho da paciente e empenho da família neste processo. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Aprendizagem. Estimulação. Linguagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolsilva001@yahoo.com.br e deniserangel@feevale.br)

Comparação do sistema fonológico de crianças com resultados da avaliação do processamento auditivo

Mônica Grazieli Corrêa¹; Leticia Pacheco Ribas²; Ananda Ramos Pereira²

A criança com desvio fonológico apresenta um sistema fonológico incompleto e precisa da intervenção fonoterapêutica para melhorar sua fala. Sabemos que o Processamento Auditivo (PA) é o conjunto de processos e mecanismos que ocorrem dentro do sistema auditivo em resposta a um estímulo acústico e que são responsáveis pelos seguintes fenômenos: localização e lateralização do som, discriminação e reconhecimento de padrões auditivos, aspectos temporais da audição, incluindo resolução, mascaramento, integração e ordenação, desempenho auditivo com sinais acústicos competitivos e com degradação do sinal acústico (ASHA, 1995). Este trabalho visa a comparação dos resultados do sistema fonológico de 5 crianças com desvio fonológico com os da avaliação do processamento auditivo, com o objetivo de descrever as variáveis relacionadas ao grau de severidade, idade e déficit do processamento auditivo. Os resultados da pesquisa evidenciam que todas as crianças apresentam o déficit de decodificação, sendo que a maioria deles tem grau de severidade médio e idade de 6 anos. Pretende-se demonstrar que tais variáveis auxiliam na compreensão do desvio fonológico e ajudarão nas estratégias de intervenção fonoterapêutica. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: grau de severidade; processamento auditivo; aquisição da linguagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grazielimonica@hotmail.com e leticiaribas@feevale.br)

Desempenho de idosos em teste auditivo dicótico- SSW

Caroline Silva da Costa¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²; Denise Inazacki Rangel²

Introdução: Este estudo tem como tema o desempenho de idosos no teste SSW (Staggered Spondaic Word Test), que é um teste qualitativo e quantitativo que avalia o processamento auditivo de indivíduos, possibilitando a verificação de possíveis desabilidades oriundas do comprometimento da via auditiva (KATZ, 1999). Esta pesquisa, buscou analisar a audição de idosos com perda e sem perda auditiva, observando como os idosos responderiam a esta tarefa dicótica. Segundo Brucki (2002) os achados neuropsicológicos vêm demonstrando um processo de envelhecimento mais rápido nas regiões frontais do cérebro responsáveis prioritariamente pelas funções executivas. Hamdan e Bueno (2005) definem o termo função executiva como uma ampla variedade de funções cognitivas que pressupõem atenção, concentração, seletividade de estímulos, capacidade de abstração, planejamento, flexibilidade, controle mental, controle e memória operacional. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar o resultado do teste SSW em idosos. **Método:** Essa pesquisa é de caráter quantitativo, com tipo de estudo exploratório. Foram analisados os dados de 10 idosos, com idade entre 60 e 75 anos, que realizaram bateria de testes audiométricos e que apresentaram SRT de valores abaixo de 55 dB sendo submetidos à bateria de testes de processamento auditivo. Alguns destes idosos apresentaram perda auditiva e outros não, segundo classificação de Silman, S.; Silverman, C. A. 1997 e Lloyd, L. L.; Kaplan, H. (1978); Foi realizado o Mini Exame de Estado Mental com resultados normais segundo classificação de Bertolucci et al., 1998. **Resultados:** A partir da análise dos resultados foi possível verificar que todos os 10 idosos apresentaram resultados alterados no teste SSW, com piora de resultados nas situações competitivas, com média de resultados para direita competitiva de 76,75% e de esquerda competitiva de 67%, sem observação de relação entre os resultados do SSW e o grau e configuração da perda auditiva. Nas situações não competitivas, na orelha direita a média de resultados foi de 91,25% e na orelha esquerda 96%. Entre as alterações encontradas observou-se prioritariamente omissões e substituições. Faz-se necessário aprofundamento de pesquisas com maior número de sujeitos, visto o grande número de queixas auditivas nesta população nem sempre justificadas pelos testes audiológicos quantitativos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Função executiva. Audição. Idosos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolsilva001@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)

Desempenho de uma criança com desvio fonológico utilizando o modelo de ciclos

Mônica Grazieli Corrêa¹; Leticia Pacheco Ribas²; Ananda Ramos Pereira²

A criança com desvio fonológico apresenta um sistema fonológico incompleto e precisa da intervenção fonoterapêutica para melhorar sua fala. O Modelo de Ciclos faz uma abordagem fonológica, buscando ensinar os padrões alvo e utilizando formas superficiais através da conscientização das características do som alvo ou combinação de sons, fazendo com que a criança produza corretamente o som em um número suficiente de vezes até que se torne capaz de utilizá-la na fala espontânea (TYLER, EDWARDS E SAXMAM, 1987; apud MOTA, 2001). É importante salientar que este modelo de terapia é eficaz para pacientes com desvio fonológico, pois os resultados aparecem gradativamente. Este estudo verifica o desempenho de uma criança com desvio fonológico a partir da aplicação do modelo terapêutico de Ciclos. Os dados são de uma criança de 5 anos, que está em atendimento fonoaudiológico na Clínica-Escola da Universidade Feevale, com grau de severidade médio do desvio fonológico. A avaliação fonológica foi feita a partir do instrumento proposto por Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991). O sistema fonológico da criança não tem a líquida não-lateral coronal em coda e em onset complexo. Portanto, foi escolhido o modelo de Ciclos como terapia, devido a poucos fonemas não adquiridos. O som alvo escolhido foi a líquida que a criança não tem no sistema. Observou-se a produção correta do som trabalhado na posição de coda medial em atividades dirigidas em apenas 3 sessões de terapia. Podemos perceber uma pequena evolução em função das realizações corretas do som em poucas sessões, assim como maior conscientização das características do fonema e a presença deste em determinadas palavras. Evidencia-se a evolução do paciente na aplicação do Modelo de Terapia de Ciclos, que é caracterizado por ser um modelo eficaz para a construção dos sistemas fonológicos em aquisição. Esperamos que, ao longo das sessões, a criança venha apresentar o completo desenvolvimento fonológico, tanto em fala dirigida quanto em fala espontânea. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Modelo de Ciclos; desvio fonológico; fonoaudiologia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grazielimonica@hotmail.com e leticiaribas@feevale.br)

DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO ASSOCIADO AO DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO: ALTERAÇÕES NOS RESULTADOS DO TESTE SSW – STAGGERED SPONDAIC WORD TESTE

Cassiana Carlot Fermينو¹; Bárbara Brandão da Cunha¹; Denise Inazacki Rangel²; Leticia Pacheco Ribas²; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

O distúrbio do processamento auditivo e suas desabilidades têm sido verificados em sujeitos que apresentam desvio fonológico evolutivo (DFE) (MOTA, 2001). O objetivo do estudo é verificar o resultado do teste SSW em crianças com (DFE). Foram analisados os resultados do SSW de 16 crianças, com idade entre 7 e 9 anos, com diagnóstico de (DFE) pertencentes ao banco de dados VALDEF/FEEVALE/FAPERGS. Na análise dos resultados verificou-se que as 16 crianças avaliadas apresentaram alteração no teste SSW, 11 (69%) apresentaram alterações de ordem qualitativa e quantitativa e 5 (31%) alterações somente de ordem qualitativa. Dos 11 indivíduos, 5 (46%) obtiveram respostas rebaixadas em ambas as orelhas competitiva, 4 (36%) apresentaram resultado rebaixados para orelha direita competitiva, 2 (18%) tiveram comprometimento na esquerda competitiva. Os resultados mostram que todas as crianças apresentaram alteração no teste SSW, sendo a grande maioria (69%) obteve resultado alterado tanto nos aspectos quantitativos como nos qualitativos. (Universidade Feevale/Fapergs)

Palavras-chave: Desvio Fonológico. Processamento Auditivo. Linguagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassianaksy@yahoo.com.br e deniserangel@feevale.br)

Eficácia do modelo terapêutico Ciclos em um caso de Desvio Fonológico Evolutivo de grau médio-moderado

Bárbara Brandão da Cunha¹; Fernanda Helena Kley²

INTRODUÇÃO: A maioria das crianças apresenta seu sistema fonológico amadurecido por volta dos cinco anos (LAMPRECHT, 2004). Mas, existem crianças cuja aquisição fonológica não tem um desenrolar semelhante ao da maioria, percorre um caminho em que os resultados obtidos não atingem o que é esperado (LAMPRECHT, op. cit.), portanto apresentam desvio fonológico evolutivo (DFE), que se caracteriza por desordem lingüística que se manifesta pelo uso de padrões anormais na fala (GRUNWELL, 1981 apud RIBAS, 2010). Para terapia de desvio fonológico existem modelos que podem ser aplicados, um deles é o modelo “Ciclos” proposto por Hodson e Paden (1983 apud MOTA et. al. 2001). **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do modelo terapêutico Ciclos em um caso de DFE de grau médio-moderado. **METODOLOGIA:** Participou do estudo um sujeito do sexo masculino, com 5:3 anos. Foi realizada avaliação fonológica proposta por Yavas et al. (1991). A seguir, foi realizada análise contrastiva e determinado o grau de severidade para iniciar o tratamento com a aplicação do Modelo “Ciclos”. A intervenção terapêutica teve duração de 10 sessões, sendo realizada 1 sessão semanal com duração de 40 minutos cada. Após este período houve uma reavaliação para a comparação dos dados encontrados. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, observou-se desvio fonológico médio-moderado com percentual de consoantes corretas igual a 70,4%. No sistema fonológico encontraram-se as consoantes adquiridas: /p,b,t,d,k,g,f,v,s,m,n/. Para a terapia, o som-alvo escolhido foi o /R/ em onset inicial e medial, pois a partir deste, o paciente tem a possibilidade de generalizar outros sons que ainda não estão adquiridos. Ao término da 3ª sessão estabilizou-se o som-alvo. Na 4ª sessão começou-se a estimulação do som // que, ao final da 9ª sessão, já se encontrava adquirido na posição onset inicial. Outros fonemas não trabalhados como /Ʒ/, /z/ em onset medial, /s/ em coda medial foram adquiridos por generalização. Ao término das 10 sessões, a criança conseguiu atingir um percentual de consoantes corretas igual a 75,68%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante o período de intervenção, a criança apresentou melhoras no seu sistema fonológico, mostrando que o modelo terapêutico escolhido foi efetivo no tratamento do DFE e que deve continuar sendo utilizado até que todo o sistema fonológico esteja adquirido. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Linguagem. Fala. Terapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbara_bran2706@yahoo.com.br e fernandakley@yahoo.com.br)

Fonoaudiologia na escola: delineamentos para a implementação de um programa

Cristina Schnorr¹; Denise Inazacki Rangel²

A fonoaudiologia escolar tem como principal atribuição auxiliar professores e demais profissionais da Educação tanto no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos, quanto em aspectos relacionados à orientação nas áreas que abrangem a audição, linguagem e voz. A partir desta premissa, será realizada pesquisa de caráter qualitativo, tipo estudo de caso, com o objetivo geral de identificar no contexto escolar, os principais aspectos para a implementação de um programa de Fonoaudiologia escolar em uma escola municipal do Vale do Rio dos Sinos. Os objetivos específicos são: identificar no âmbito escolar, as necessidades mais urgentes relacionadas a área da Fonoaudiologia; verificar, junto a comunidade escolar, o conhecimento quanto a atuação da Fonoaudiologia na escola e verificar as sugestões dos professores para a implementação de um programa de Fonoaudiologia Escolar. Este estudo terá a utilização dos seguintes instrumentos: diário de campo, análise de documentos e entrevista. Será analisado, também, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para verificar abordagem pedagógica, base teórica e metodologia proposta pela escola, além de projetos atuais e futuros. As observações de campo serão realizadas em momentos de reunião pedagógicas, planejamento dos professores, intervalo e em todo o ambiente escolar, onde serão anotadas todas as percepções da pesquisadora sobre o campo em estudo. A entrevista será semi-estruturada e realizada com os professores, integrantes do corpo docente da escola fim de verificar as suas visões sobre o trabalho da fonoaudiologia na escola. Após essa coleta, os dados serão analisados e triangulados, a partir de categorias de análise, elencadas depois de buscadas as unidades de significado. Espera-se com este estudo se possa compreender melhor as relações no campo de atuação da Fonoaudiologia escolar. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: fonoaudiologia. escola. educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cris.schnorr@bol.com.br e deniserangel@feevale.br)

IDENTIFICAÇÃO DOS SUBPERFIS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO

Cassiana Carlot Fermينو¹; Bárbara Brandão da Cunha¹; Denise Inazacki Rangel²; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²; Leticia Pacheco Ribas²

Este estudo busca verificar os déficits do processamento auditivo encontrados em crianças com desvio fonológico evolutivo. Esta pesquisa tem caráter quantitativo, com tipo de estudo exploratório. Foram analisados os dados de 57 crianças entre 5 e 10 anos de idade, com diagnóstico de DFE do banco de dados VALDEF/FEEVALE/FAPERGS (Variação Linguística e Aquisição com Desvio Fonológico: Questões para Inclusão Social). A partir da análise dos resultados foi possível verificar que das 57 crianças avaliadas, 41 delas apresentaram déficit de decodificação (71,92%), 31 apresentaram déficit de associação (54,38%). Oito apresentaram déficit de integração (14,03%), 6 crianças apresentaram déficit de organização de saída (10,52%) e somente 4 apresentaram déficit de prosódia (8,77%). Com os resultados encontrados observou-se predominância de déficit de decodificação, sendo que o déficit de associação também se mostrou presente em mais da metade das crianças, demonstrando relação entre os déficit primário de decodificação e secundário de associação e os DFEs. (Universidade Feevale/ Fapergs)

Palavras-chave: Desvio Fonológico. Processamento Auditivo. Linguagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassianaksy@yahoo.com.br e deniserangel@feevale.br)

PECULIARIDADES AUDITIVAS DE USUÁRIOS DE LEITORES DE MÚSICA INDIVIDUAL

Manuela Borges¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

A perda auditiva é um componente que interfere diretamente na vida do ser humano. Além de interferir na comunicação ela acaba muitas vezes isolando os sujeitos do convívio social. Uma das grandes causas de perda auditiva é a exposição prolongada a altos níveis de pressão sonora. Muitas vezes nos expomos a estes riscos sem ter muita consciência. A música quando ouvida com frequência e em alto nível de pressão sonora passa a ter este caráter de malefício à audição. Diversos estudos já mostram que este hábito tem se potencializado com a evolução eletrônica, entre eles a evolução dos leitores de musica individual, ou como conhecidos popularmente os “MP3”. OBJETIVO: Este estudo tem por objetivo verificar as peculiaridades dos usuários de leitores de música individual, com enfoque na correlação entre a intensidade sonora destes aparelhos com os demais achados audiológicos. MÉTODOS: Configura-se este estudo como quantitativo, de natureza básica. A amostra constituiu-se de 21 indivíduos usuários de leitores de música individual com idade mínima de 18 anos, de ambos os gêneros, que tinham o hábito de utilizar o leitor de música individual ao menos há seis meses. Os sujeitos foram submetidos a um questionário com respostas fechadas, aferição da intensidade sonora utilizada em seu leitor de música individual no nível confortável, e na intensidade máxima do aparelho e avaliação audiológica convencional. RESULTADOS: Entre as diversas correlações feitas neste trabalho tivemos confirmação que quando a maior tempo de uso dos leitores de música individual, mais relevante é a queixa auditiva do sujeito e que, apesar de não termos encontrado perdas auditivas, houve forte correlação positiva no que se refere ao aumento dos limiares de via área e de via óssea, assim com uma correlação positiva no aumento dos limiares de maneira simétrica bilateralmente. CONCLUSÃO: Os achados desta pesquisa mostraram que não se pode garantir que os aparelhos leitores de música individual possam acarretar danos a audição dos seus usuários, entretanto encontramos diversos achados que nos remetem pensar que há necessidade de nos mantermos atentos ao uso indiscriminado destes aparelhos, pois sabemos que muitos dos achados deste trabalho são fortes componentes que podem influenciar os limiares auditivos dos sujeitos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Música, Audição, Audiometria

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (manub@feevale.br e 0110212@feevale.br)

PROCESSAMENTO TEMPORAL EM IDOSOS COM E SEM PERDA AUDITIVA

Bárbara Brandão da Cunha¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

INTRODUÇÃO: O processo natural do envelhecimento gera declínio em diversas funções entre elas, a perda auditiva, conhecida como presbiacusia. Mas além da diminuição da audição, pode haver um comprometimento na análise temporal do sinal auditivo, como a dificuldade de perceber um determinado som ou sua diferença em um período de tempo. A queixa mais frequente dos idosos, que remete ao comprometimento do processamento temporal, é a dificuldade de compreender a fala, principalmente em ambientes ruidosos. **OBJETIVO:** Analisar o processamento temporal em idosos com e sem perda auditiva e descrever os demais dados encontrados na bateria de avaliação do processamento auditivo (central). **METODOLOGIA:** A pesquisa se caracteriza por um estudo quantitativo descritivo. Serão analisados 20 idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 80 anos, após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Os participantes realizarão a avaliação do processamento auditivo da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Feevale, que conta com os seguintes exames: anamnese, mini-exame do estado mental, HHIE, meatoscopia, avaliação audiológica básica, por fim os testes de processamento auditivo (central) propriamente dito, são eles: SSW, DD, MLD, PPS, DPS, SSI e RGDT. Após, serão divididos em dois grupos, um grupo sem perda auditiva, com limiares auditivos normais e um grupo com perda auditiva neurosensorial de grau leve ou moderado. Os resultados quantitativos do teste RGDT serão submetidos à análise comparativa entre os grupos, utilizando análise estatística do tipo não paramétrica, sendo também realizada a descrição dos achados nos demais testes de processamento auditivo (central). **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação do processamento auditivo realizados pela pesquisadora serão registrados no protocolo de avaliação da audição, os quais serão informados aos participantes. Caso algum exame estiver alterado, o participante será encaminhado para avaliação médica. Os achados obtidos com esta pesquisa serão apresentados na defesa do TCC II e encaminhados para eventos científicos e submetidos à apreciação em periódicos da área. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Processamento Temporal. Audição. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbara_bran2706@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)

Reabilitação Vestibular de um paciente submetido a uma estapedotomia

Manuela Borges¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

A otoesclerose é uma doença degenerativa que agride a capsula óptica do estribo com focos de neoformação óssea e aumento de vascularização. Os pacientes portadores da doença possuem perda auditiva mista com forte componente condutivo. Na tentativa de minimizar os danos, os pacientes são submetidos a procedimentos cirúrgicos, uma das técnicas é a colocação de uma “capa” sobre estribo, a estapedotomia. Em geral, estas cirurgias são bem sucedidas, porem pelas proximidades das estruturas, às vezes estas estruturas acabam sendo lesionadas, acarretando sequelas, como exemplo a transtorno do equilíbrio-tontura. A reabilitação vestibular (RV) visa reabilitar a função do equilíbrio, através de manobras que tendem estimular o sistema vestibular. OBJETIVO: Este estudo tem por objetivo descrever as resultados obtidos em um caso de RV em um paciente portador de otoesclerose submetido à técnica cirúrgica de estapedotomia unilateral com sequelas de transtorno do equilíbrio. MÉTODOS: Configura-se este estudo como qualitativo. A amostra constituiu-se de um indivíduo portador de otoesclerose com sequelas da estapedotomia. O sujeito foi submetido à avaliação audiológica completa e ao exame de vectoeletronistagmografia sem aplicação da prova calórica. Alguns exames não foram realizados em orelha esquerda para não comprometer os resultados bem como para não trazer danos ao sistema auditivo do paciente, em função desta orelha estar com perfuração timpânica e em fase de cicatrização pós-cirúrgica. Não foi possível fechar um diagnóstico otoneurologico pela ausência de resultados completos dos exames. Após a análise dos resultados destes exames, foram selecionados os exercícios da RV. Estes exercícios foram realizados em atendimento semanalmente e encaminhados para realização em casa, três vezes ao dia. RESULTADOS: Avaliamos os resultados de acordo com a evolução perceptual, bem como os relatos feito pelo paciente. Durante a terapia o paciente realizava todos os exercícios rigorosamente orientados. No primeiro mês de RV pode-se verificar significativa melhora na marcha, na realização dos exercícios e no humor do paciente, em relato o paciente citou melhora na execução de suas tarefas do dia-a-dia. CONCLUSÃO: Os achados desta pesquisa mostraram que a reabilitação vestibular seguida rigorosamente, foi extremamente eficaz para reabilitação do equilíbrio do paciente, adequando a função e alterando expressivamente a qualidade de vida deste paciente. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Reabilitação vestibular; Tontura; Estapedotomia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (manub@feevale.br e 0110212@feevale.br)

RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBO DA FLUÊNCIA E PROCESSAMENTO TEMPORAL

Cátia Rejane Rosa¹; Denise Inazacki Rangel²

A gagueira é um distúrbio complexo, com uma etiologia específica ainda em discussão que afeta a prosódia, intensidade e duração dos elementos na fala, relacionados intimamente com o processamento auditivo, ou seja, com o que construímos a partir do sinal auditivo e recebemos e transformamos em informação útil. O processamento temporal é um aspecto do processamento auditivo definido como a percepção do som ou da alteração do som dentro de um período restrito de tempo. Assim esta pesquisa tem como objetivo verificar a relação entre o distúrbio da fluência e o processamento temporal em indivíduos entre 18 a 30 anos, tendo como objetivos específicos: identificar a taxa de severidade da gagueira; analisar os resultados das avaliações auditivas comportamentais, periférica e central; identificar déficits do processamento auditivo; identificar alterações de processamento temporal; relacionar os resultados do processamento temporal com a taxa de severidade da gagueira; verificar comprometimento de duas das categorias do processamento temporal: resolução e ordenação; relacionar o comprometimento das categorias do processamento temporal com as tipologias da gagueira. A pesquisa é de caráter quantitativo do tipo transversal descritivo. Os sujeitos participantes desta pesquisa serão 30 indivíduos gogos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, selecionados aleatoriamente a partir de divulgação da pesquisa na mídia externa (jornal). Serão avaliados com os seguintes instrumentos: entrevista, avaliação de linguagem, avaliação de gagueira, testes que compõem a avaliação da audição (Audiometria Tonal Limiar, Índice Perceptual de Reconhecimento de Fala - IPRF, Limiar de Reconhecimento de Fala - SRT, Imitanciometria, Timpanometria, Pesquisa de Reflexos Acústicos e os testes de processamento auditivo (Masking Level Difference - MLD, Stagerd Spondaic Words - SSW, Synthetic Sentence Identification - SSI, Pitch Pattern Sequence - PPS, Duration Pattern Sequence - DPS, Gaps-in-Noise - GIN. Sabe-se que existe uma correlação entre o processamento auditivo e a dificuldade de linguagem expressiva que pode manifestar-se como gagueira. Assim, tendo a gagueira e o processo da fala uma relação direta com o processamento temporal, em virtude de dificuldade na prosódia e desabilidade em perceber e diferenciar estímulos apresentados em uma rápida sucessão, busca-se, neste estudo, realizar a investigação da relação existente entre estes aspectos, devido aos poucos estudos nesta área. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Distúrbio da Fluência; Processamento Auditivo; Processamento Temporal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (catiarosa@gmail.com e deniserangel@feevale.br)

RESULTADOS DO TESTE MASKING LEVEL DIFERENCE (MLD) EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO

Cassiana Carlot Fermino¹; Caroline Silva da Costa¹; Denise Inazacki Rangel²; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²; Leticia Pacheco Ribas²

O Processamento Auditivo pode ser descrito através de uma série de processos que envolvem precisamente as vias cognitivas. Este processo auditivo é um importante caminho para o desenvolvimento normal da linguagem, principalmente no nível da fonologia e da prosódia. Este estudo, pretende analisar a relação entre desvio fonológico e o processamento auditivo, através do resultado do teste Masking Level Diference (MLD). Foram analisados os dados de 19 crianças de ambos os sexos, entre cinco e dez anos de idade com diagnóstico de desvio fonológico, do banco de dados VALDEF-FEEVALE-FAPERGS (Variação Lingüística e Aquisição com desvio Fonológico: questões para inclusão social). Resultados: de 19 pacientes, 12 (63,1%) indivíduos mostraram alteração no teste MLD, sendo que 4 (21,0%) indivíduos tiveram resultado normal e 3 (15,7%) indivíduos não conseguiram realizar o teste. Este estudo deixa-nos cientes da importância de determinar a existência do comprometimento das habilidades auditivas em crianças com desvio fonológico. (Universidade Feevale/Fapergs)

Palavras-chave: Percepção Auditiva; Testes Auditivos; Audição

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassianaksy@yahoo.com.br e deniserangel@feevale.br)

Resultados do Teste SSW em Idosos com Limiares Auditivos Normais

Rita Sabrina Sulzbach¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

Embora o avanço das ciências médicas tenha feito às pessoas viverem mais, o tempo ainda traz declínio em algumas habilidades sensoriais, como a audição, que acaba declinando tanto nos aspectos quantitativos como qualitativos. O envelhecimento é um processo de degradação progressivo que afeta todos os seres vivos, de uma forma gratuita e natural, levando, muitas vezes, à diminuição da capacidade de responder com precisão e velocidade, tarefas mais complexas. Alguns sujeitos idosos, mesmo tendo limiares tonais normais, apresentam queixa para compreender a fala e, com o intuito de avaliar a audição de forma mais próxima à realidade podemos utilizar testes diversos entre eles o Dicótico de Dissílabos Alternados (SSW) que é uma alternativa importante visto que analisa a fala com sobreposição de informação, sendo necessária atenção, capacidade de ordenar a resposta, e aproxima-se bastante das situações de vida diária que o idoso precisa lidar bem para comunicar-se. Objetivo: O objetivo geral deste trabalho, que consiste de recorte do trabalho de conclusão de curso de Fonoaudiologia é analisar os resultados obtidos no teste SSW, em idosos com audição normal. Métodos: Participarão da pesquisa 20 sujeitos idosos voluntários com audição normal, avaliada através de testes audiométricos e imitanciométricos e anamnese audiológica, além da aplicação do Mini Exame do Estado Mental testes que será analisado de acordo com a classificação de Bertolucci e deverá estar dentro da normalidade. Para participarem deverão ter assinado termo de consentimento livre e esclarecido. Depois de selecionada a amostra a coleta de dados será realizada pela técnica de observação direta extensiva que ocorrerá através da avaliação do processamento auditivo central, em especial o teste SSW. Resultados: Os resultados serão registrados no protocolo utilizado em uma clínica escola de fonoaudiologia. Os resultados serão informados aos participantes e caso haja alterações os participantes receberão os encaminhamentos devidos. A análise dos resultados será submetida a tratamento estatístico do tipo não paramétrico. Considerações finais: Os resultados desta pesquisa serão apresentados na defesa do TCC II, encaminhados para eventos científicos e submetidos à apreciação em periódicos da área. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Audição, Idoso, Teste Dicótico

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ritas@feevale.br e 0110212@feevale.br)

Uso da chupeta: o que os pais em relação a este hábito

Rafaela Ev¹; Ananda Ramos Pereira²

USO DA CHUPETA: O QUE OS PAIS SABEM EM RELAÇÃO A ESTE HÁBITO Rafaela Ev Ananda Ramos Pereira Sabe-se que um grande número de crianças tem como hábito o uso da chupeta. Tal uso pode ser realizado por tempo indiscriminado ou como auxílio aos pais em momentos específicos para tranquilizar a criança. No entanto, este hábito pode causar alterações diversas nas funções estomatognáticas da criança. Dessa forma, existe uma preocupação em saber se de fato os pais tem conhecimento sobre os benefícios e malefícios da chupeta. Em decorrência disto, o presente estudo irá investigar o conhecimento dos pais sobre os benefícios e malefícios que a chupeta pode ocasionar no desenvolvimento de seus filhos. O estudo terá uma configuração quantitativa para que se possa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. A pesquisa será realizada em uma escola particular da cidade de Saporanga em que participarão pais de crianças entre 2 e 4 anos após a confirmação dos mesmos pela assinatura do TCLE Será entregue aos pais um questionário com 20 questões fechadas. As respostas serão analisadas pela autora do trabalho, investigando assim, o conhecimento destes pais sobre o que este hábito pode ocasionar no desenvolvimento das crianças. A fim de proporcionar um melhor entendimento em relação aos hábitos orais, em específico, o uso da chupeta, a autora irá realizar uma palestra na escola em que foi realizada a pesquisa. Discussão: É importante citar que todo o processo artificial que é introduzido pode modificar o comportamento das crianças, acarretando vantagens e/ou desvantagens. Portanto, é preciso ter um conhecimento básico para fazer o melhor uso. Tendo em vista todas as considerações sobre o uso da chupeta, para a criança ter um bom desenvolvimento, é essencial que os pais estejam conscientes e bem orientados em relação aos hábitos orais. Resultados: Considerando que o uso da chupeta é tão frequente hoje em dia na rotina das crianças, espera-se que os pais apresentem um bom entendimento sobre este uso, porém, os resultados serão citados após a análise das respostas. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: pais.crianças.chupeta

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lelaev_apx@hotmail.com e ananda.ramos@gmail.com)

Utilização de instrumento informatizado de análise acústica no auxílio do processo terapêutico.

Cassiana Carlot Fermino¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²; Denise Inazacki Rangel²

Introdução: Este relato de experiência mostra o caso de um homem de 30 anos de idade que chega a clínica escola de Fonoaudiologia com queixa de dificuldades na fala. Foi realizada a coleta de fala que apresentou resultados no percentual de consoantes corretas (PCC) de 76,25% configurando assim um desvio fonológico de grau médio moderado. **Objetivo:** Analisar a efetividade do uso do instrumento de análise acústica como auxiliar no processo terapêutico. **Método:** Foi realizada gravação de fala utilizando a frase veículo “Fale (palavra ou logatoma alvo) de novo” (software audacity 1.3). Coletamos 10 amostras de cada frase veículo com as fricativas escoltadas das vogais /a, i, u/ em palavras ou logatoma dissílabos paroxítonas. Para a análise foi utilizado o software PRAAT versão 5.2.21 sendo que foi feito o recorte da fricativa alvo do início da produção da fricativa até o início da vogal posterior. Após o recorte acionamos o controle show pulses do software que permite a visualização dos pulsos glóticos que deveria ser observada na produção da fricativa sonora /z/. Após gravação e análise, o sujeito foi atendido em terapia tendo como instrumento o espectrograma para demonstrar o que significava a interrupção dos pulsos glóticos e como isso influenciava na produção da fala. **Resultados e Discussão:** Na reavaliação do paciente, encontrou-se um percentual de consoantes corretas de 89,03% (grau de severidade médio) havendo também relato espontâneo do paciente de que a visualização do espectrograma o auxiliou na percepção das diferenças e o estimulou no processo terapêutico. O fato de visualizar e utilizar a visualização para ajudá-lo na produção parece ter contribuído para alcançar o alvo e processar generalização do processo. **Conclusão:** O recurso de análise acústica utilizado parece ser um bom instrumento para auxiliar no processo terapêutico, em especial nos casos onde a alteração da produção concentra-se nas obstruintes sonoras, visto que o pulso glótico é de fácil visualização no espectrograma. Faz-se necessário expandir a utilização do instrumento em diferentes faixas etárias e também em diferentes dificuldades na produção da fala, considerando quais os parâmetros acústicos para cada caso deverá ser observado e explicitado ao paciente. Com isso será possível observar se este instrumento pode ser efetivo e funcionar como facilitador do processo terapêutico. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Análise Acústica, Fala, Desvio Fonológico

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cassianaksy@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)

Verificar as possíveis alterações a partir da aplicação de uma triagem em alunos de uma escola Municipal da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul

Bárbara Brandão da Cunha¹; Ana Paula Vieira¹; Cristina Schnorr¹; Ana Lucia Pires Afonso da Costa²

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia tem como um dos seus campos de atuação as escolas. O fonoaudiólogo que trabalha nesse meio tem como principal função a promoção de saúde, podendo realizar triagens a fim de identificar precocemente as alterações de linguagem, motricidade oral, audição e dificuldades de aprendizagem. Quando este profissional realiza triagens com todos os alunos da escola, está constatando as alterações que eles apresentam, podendo encaminhar esses alunos a profissionais capacitados a atendê-los. **OBJETIVO:** Realizar triagem fonoaudiológica e verificar as possíveis alterações fonoaudiológicas de alunos de uma escola Municipal da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Os alunos de uma escola Municipal de Novo Hamburgo, foram submetidos a uma triagem fonoaudiológica de forma individual com duração de 10 minutos aproximadamente, onde cada estagiária de fonoaudiologia realizou a avaliação proposta tendo como base uma figura do teste AFC. Durante a triagem, o aluno deveria nomear os objetos que a estagiária solicitava, representados no cenário explícito na figura. Tal triagem era executada na biblioteca da escola, que era composta por diferentes ambientes que possibilitava essa prática. Após o término da triagem a estagiária acompanhava o aluno até sua sala de aula e posteriormente analisava o material coletado. Ao final das triagens foi dado retorno a cada professor e em uma reunião final para todo o grupo de professores e coordenação. **RESULTADOS:** Foram triados crianças desde a Etapa 5 até o 5º ano escolar, totalizando 169 alunos. Desses, 20 apresentaram alguma alteração fonoaudiológica, sendo que 11 alunos com desvio fonológico, 4 com desvio fonético (ceceo), 2 com voz hipernasal e 3 com atraso de fala e linguagem. **CONCLUSÃO:** A proposta de intervenção foi efetiva à medida que permitiu o conhecimento das dificuldades fonoaudiológicas apresentadas pelos escolares especialmente com relação às trocas na fala, dificuldade articulatória e voz com realização de encaminhamentos aos devidos profissionais e orientações aos docentes em suas práticas junto a estes alunos. Reforça-se a importância do trabalho do fonoaudiólogo no ambiente escolar para apoiar a proposta pedagógica e o desenvolvimento efetivo da mesma através de acompanhamento, sugestões e intervenção preventiva nesta comunidade. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Escola. Fonoaudiologia. Triagens.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbara_bran2706@yahoo.com.br e 0110212@feevale.br)